

OIKÓS É TAMBÉM CORREDOR ECOLÓGICO

Vizinho ao Parque Estadual do Rio Doce, que abriga a maior parte da Mata Atlântica em Minas Gerais, o Oikós – Centro de Educação Ambiental da Acesita, vai ficar ainda mais imponente. Cerca de nove mil mudas de árvores nativas foram plantadas nos últimos meses, em um trabalho encerrado na primeira quinzena de março. O objetivo é recuperar e revitalizar as áreas, formando corredores ecológicos.

Para desenvolver o projeto, a Fundação Acesita assinou convênio com o Programa de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais (Promata), resultado de parceria entre os governos do estado e da Alemanha, o último representado pelo banco KFW. O Departamento de Meio Ambiente da Fundação Acesita responsabilizou-se pela mão-de-obra – abertura de covas e plantio. Os insumos, mudas de árvores e assessoria técnica para a revegetação de áreas entre o Oikós e o Parque Estadual foram fornecidos pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF).

As novas ações aumentam ainda mais a importância do Oikós, que, futuramente, poderá ser considerado uma extensão da Mata Atlântica.



Foram plantadas cerca de nove mil mudas

Divulgação



1
4

“Conseguimos concluir o plantio no prazo previsto e estamos certos de que, em pouco tempo, o corredor ecológico entre as duas reservas estará formado.”

Ricardo Aguilar Galeno, engenheiro florestal e coordenador técnico do Promata.

Mudanças começaram em 2004

As mudanças no Oikós começaram no ano passado, quando a Acesita implantou o programa de conservação das áreas verdes não-urbanizadas, totalizando 2.504 hectares de terra em Timóteo. Então com 16 hectares, o Oikós teve sua área ampliada para 923 hectares.

Entre os vizinhos do Oikós, além do Parque do Rio Doce, são encontradas várias comunidades urbanas. Daí a preocupação da Fundação Acesita em ampliar a conscientiza-

ção dos moradores sobre a importância de proteger a reserva, utilizando variados programas de educação ambiental. O vizinho parque estadual abriga cerca de 400 espécies de aves, dez mil variedades de plantas e muitos animais ameaçados de extinção.

Ainda no ano passado, foram construídos 23 quilômetros de cerca e aceiros no entorno da área do Oikós. Também foram formados uma brigada de incêndio e um sistema de vigilância para prevenir queimadas.